Aula 7

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DE RECURSOS EM SALA DE AULA

META

Refletir sobre estratégias e recursos possíveis de serem concretizados nas aulas de História

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Identificar elementos da prática docente que contribuem para o ensino de História.

Ressaltar o papel, passado e presente, do Livro Didático nas aulas de História.

PRÉ-REQUISITO

O aluno deve ter conhecimentos básicos sobre a história do ensino de História no Brasil e de Metodologia do Ensino de História.

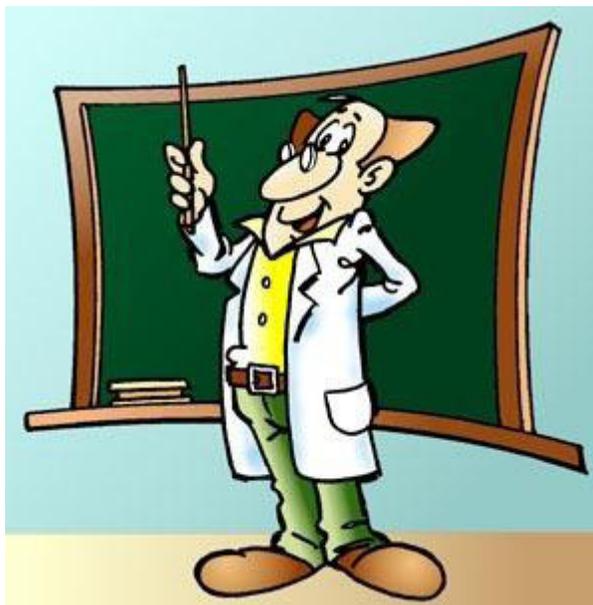
Sayonara Rodrigues do Nascimento Santana

INTRODUÇÃO

Querido aluno (a), nesta aula iremos refletir sobre estratégias para ensino de História possíveis de serem concretizadas em sala de aula. Para tanto, faremos uma discussão sobre algumas possibilidades, com o objetivo de enriquecer o nosso arsenal didático-pedagógico e construirmos práticas mais efetivas no ensino da nossa disciplina.

Inicialmente, discutiremos possibilidades metodológicas de trabalho, com ênfase na superação da concepção tradicional de ensino e nas mudanças operadas na História escolar nos últimos anos.

Posteriormente, enfatizaremos o papel que o livro didático assumiu na condução do ensino de História, mostrando como ele pode ser utilizado de maneira diferenciada.

Fonte: http://ambientalsustentavel.org/2011/maioria-dos-estados-nao-cumpre-lei-do-piso-nacional-para-professor/

METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA

O ensino de História concretiza-se de várias maneiras no ambiente de sala de aula. Metodologias diversas podem ser aplicadas pelo professor com o objetivo de trabalhar os conteúdos históricos, tornando-os mais significativos para a aprendizagem dos alunos. Com isso, ao longo dos anos, professores inseridos em realidades históricas específicas colocaram em prática suas capacidades na articulação do saber histórico escolar.

Mas, o que é metodologia? Grosso modo, é o caminho utilizado para por em prática uma determinada atividade. Assim sendo, uma metodolo-

gia para o ensino de História direciona, justamente, a forma como ele é ministrado pelo professor em sala de aula.

Partindo desse pressuposto, enfatizamos que na atuação dos primeiros professores brasileiros o método denominado de "tradicional" se sobressaía, perdurando, inclusive, em algumas realidades atuais. Neste método a atuação do professor ganha destaque, sendo ele o centro do processo de ensino-aprendizagem e os alunos simples receptores do conhecimento transmitido.

Foi contra este método que, a partir da década de 80, historiadores e professores brasileiros lutaram, acompanhando as mudanças operadas na produção do conhecimento histórico. Assim sendo, novas propostas de trabalho com os conteúdos históricos em sala de aula começaram a ser veiculadas, com o propósito de superar os entraves no processo de aprendizagem, chegando às atuais propostas que visam superar as contradições anteriores.

Contudo, não podemos culpar o método tradicional por todas as mazelas do ensino da nossa disciplina, ao contrário, devemos entender que:

> muito do "tradicional" deve ser mantido, porque a prática escolar já comprovou que muitos conteúdos e métodos escolares tradicionais são importantes para a formação dos alunos e não convém serem abolidos ou descartados em nome do "novo". Assim, há que haver cuidado na relação entre permanência e mudanças no processo de renovação escolar. (BITTENCOURT, 2008, p.229).

Então, o caminho não é "descartar" o referido método em prol de outros mais atuais, mas ressignificá-lo diante das novas exigências do ensino de História. Ora, sabemos da importância que assume o professor como interlocutor do saber ministrado em sala de aula, pois, mesmo utilizando-se de novas metodologias, haverá momentos em que o denominado método "tradicional" poderá ser utilizado, não desqualificando a prática docente, mas dando-lhe novo sentido, mesclando-o com perspectivas mais atuais.

Outra questão é que, muitas vezes, há o predomínio do citado método mascarado de "novo". Isso ocorre principalmente quando do uso de recursos tecnológicos somente como suporte para facilitar a transmissão de conhecimentos, sem aproximações destes com o aluno. (BITTENCOURT, 2008).

Diante do exposto, outras formas de abordagem do conhecimento histórico em sala de aula podem ser ensejadas com vistas a superar o método tradicional. Uma delas é o método dialético, baseado nas concepções de Friedrich Hegel e Karl Marx, segundo o qual o conhecimento é obtido através do confronto entre teses opostas, "o pró e o contra, o sim e o não, a afirmação e a negação" (BITTENCOURT, 2008, p.231) e que pode ser resumido na fórmula: tese x antítese = síntese.

Voltando o olhar para a realidade brasileira, destacamos o método dialógico, idealizado por Paulo Freire, também considerado um método dialético pedagógico, que tem como centro o diálogo entre o professor e o aluno, a partir da tríade pergunta-resposta-discussão. (BITTENCOURT, 2008).

Outro caminho possível de se trabalhar os conteúdos históricos em sala de aula é através das representações sociais, ou seja, levar em consideração as percepções dos alunos em relação aos temas de estudo. Assim, "O conceito de representação social permite repensar o conteúdo escolar e identificar o que "os alunos já sabem" de maneira positiva e útil." (BITTENCOURT, 2008, p.239).

O professor ao apresentar o tema de estudo, elabora problemáticas que irão incitar os alunos à reflexão. Com isso, eles irão apresentar as suas concepções em relação ao tema proposto e, a partir destas, o professor traça um diagnóstico acerca dos conhecimentos e atitudes intelectuais dos alunos frente ao objeto de estudo. O professor tem o papel de dinamizar o processo, avaliando, corrigindo possíveis falhas e acrescentando novas informações e conceitos. (BITTENCOURT, 2008, p.239).

Aqui estão apenas algumas possibilidades metodológicas de se trabalhar com os conteúdos históricos e, diante do exposto, podemos afirmar que a escolha dos métodos de ensino a serem utilizados em sala de aula vai depender, primeiramente, da proposta pedagógica da escola, onde estão definidos os princípios e os pressupostos que conduzem o processo de ensino-aprendizagem. A partir disso, o professor poderá definir as estratégias mais adequadas à realidade em que atua.

Contudo, salientamos que o professor não deve se ater unicamente a um método de trabalho, mas de acordo com os conteúdos a serem ministrados, pode seguir variados caminhos, desde que tenham coerência com os temas trabalhados. O professor sempre deve buscar alcançar bons resultados de aprendizagem, isso é o mais importante. Com isso, o papel do professor de História está em:

> Utilizando os métodos históricos [...] aproximar o aluno dos personagens concretos da História, sem idealização, mostrando que gente como a gente vem fazendo História. Quanto mais o aluno sentir a História como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele se sentirá qualificado e inclinado a exercer. O verdadeiro potencial transformador da História é a oportunidade que ela oferece de praticar a "inclusão histórica"." (PISNKY e PISNKY, 2012, p.28. Grifo dos autores).

A inclusão histórica destacada no texto é algo muito importante a ser considerado no ensino da nossa disciplina, pois, a partir do momento que

o aluno começa a se identificar com os temas históricos, aproximando-se deles, passa a considerá-los importantes para a sua vida, sentindo-se também como sujeito histórico, e esse é, justamente, um dos principais objetivos do ensino de História na atualidade, vinculados aos pressupostos da Nova História Cultural.

Contudo, para o professor colocar em prática os métodos de ensino, faz-se necessário o uso de recursos diversos que, quando bem utilizados, contribuem sobremaneira para a concretização dos objetivos do ensino de História. E é sobre os recursos que podem ser utilizados no ensino de nossa disciplina que iremos tratar no próximo tópico.

O LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

A diversificação dos recursos utilizados nas aulas de história vem acompanhando as mudanças operadas na condução da disciplina no ensino básico. Os recursos "são os materiais de que se dispõe para a ação didática" (SCHMIDT, 2010, p.59), devendo ser utilizados com o objetivo de tornar as aulas mais profícuas, contribuindo para uma aprendizagem significativa.

Contudo, é preciso muita cautela em relação à seleção de materiais didáticos, levando-se em consideração que eles não devem ser o foco da aula, mas apenas instrumentos dinamizadores do processo de ensino. Ocorre que, em algumas situações, os recursos ocupam espaço maior que os conteúdos, mostrando que os verdadeiros objetivos não foram atingidos, ficando "o recurso pelo recurso".

> **"[...] é preciso muita cautela em relação à seleção de materiais didáticos, levando-se em consideração que eles não devem ser o foco da aula, mas apenas instrumentos dinamizadores do processo de ensino [...]"**

Considerando esses aspectos, destacamos nesta aula o livro didático como o instrumento que mais foi/é utilizado pelos professores na sua prática em sala de aula, com ênfase para os livros de História.

1) O livro didático

Iniciamos a explicitação dos recursos que podem ser usados no ensino de História a partir do livro didático, dada a sua importância como recurso auxiliar do professor desde o século XIX.

Segundo Bittencourt (2008; 2010) o livro didático é um objeto de difícil definição e de natureza complexa, possuindo quatro elementos que o caracterizam: 1- Ele é, antes de tudo, uma mercadoria; 2- É também um suporte de conhecimentos escolares; 3- Um suporte de métodos pedagógicos; 4- E veículo de um sistema de valores.

Mercadoria, no sentido de que ele é fabricado a partir de técnicas de produção e comercialização, passando pelo crivo de uma edição, conferindo-lhe uma marca que vai além do que o autor escreveu: "É importante destacar que o livro didático como objeto da indústria cultural impõe uma forma de leitura organizada por profissionais e não exatamente pelo autor." (BITTENCOURT, 2010, p.71).

Como suporte do conhecimento escolar, o livro didático assume a função de conter os conteúdos das propostas curriculares, sendo instrumento fundamental na constituição do saber escolar.

Ele também comporta métodos pedagógicos específicos que complementam os textos centrais, como exercícios, atividades, sugestões de trabalhos individuais ou em grupo, enfim, todo instrumental pedagógico voltado para o trabalho com os conteúdos.

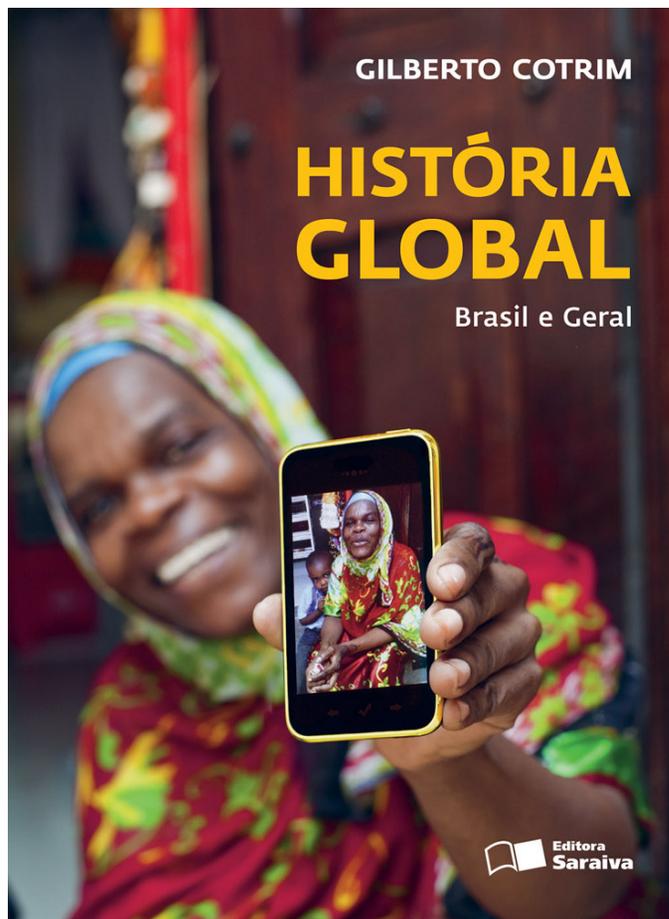
E por fim, o livro didático pode ser entendido como veículo de um sistema de valores, de ideologias e culturas dominantes em determinada época e realidade histórica, sendo que os conteúdos são trabalhados de maneira a privilegiar grupos e situações que se configuram de maneira bem específica e delimitada na imagem que se quer perpetuar.

Assim sendo, o livro didático possui considerável valor pedagógico no sistema de ensino brasileiro até hoje. Inclusive, atualmente, sabemos da importância que ele adquire em termos de política pública, possuindo um programa específico para a sua avaliação, aquisição e distribuição nas escolas públicas, que é o Programa Nacional do Livro Didático, PNLD, criado pelo Decreto nº 9.154, de 1º de agosto de 1985.

Contudo, a sistematização do programa foi realizada pelo MEC nos anos de 1993/1994 e aperfeiçoada pela LDB 9.394/96, servindo como base para o estabelecimento da política educacional implantada no governo de Fernando Henrique Cardoso. (FONSECA e GUIMARÃES, 2010).

De lá para cá, o processo de submissão avaliativa foi se aprimorando com a instituição de uma rede de articulação, envolvendo avaliadores, autores, editores, gestores, professores, escolas, dentre outros agentes vinculados à produção, circulação, distribuição e consumo de obras didáticas.

Especificamente em relação à avaliação do livro didático para o Ensino Médio, enfatizamos que só ocorreu a partir do ano de 2004, no âmbito do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM), contemplando as disciplinas de Português e Matemática, sendo destinado aos alunos da 1ª série do Ensino Médio e distribuídos, em 2005, para as Regiões Norte e Nordeste e, em 2006, para as demais regiões do país. Em 2007, foram distribuídos livros de Biologia e, em 2008, houve a universal-

ização da distribuição dos livros didáticos de Português, Matemática, Física, Química, História e Geografia. (BRASIL, 2011).

Capa do livro História Global de Gilberto Cotrim
Fonte: http://www.submarino.com.br/sublinha/324772/livros/didaticos/ensino-medio

Em 2010, o Decreto nº 7.084, de 27.01.2010, regulamentou a distribuição de livros didáticos para toda a educação básica, sendo que, em 2012, o **PNLEM** foi incorporado ao **PNLD**, fazendo a distribuição de livros para as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), Matemática, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Biologia, Física e Química. (BRASIL, 2011).

Ver glossário no final da Aula

Cabe ressaltar, que os livros escolhidos pelo professor só podem ser substituídos por outros após três anos. Outra questão é que o livro deve ser escolhido em conjunto pela comunidade escolar, pois apenas um livro será adotado por disciplina, por isso a necessidade da discussão entre os professores para chegarem a um consenso.

No caso da disciplina de História, várias questões atuais permeiam o universo da produção de livros didáticos para o Ensino Médio, com

destaque, como já enfatizamos, para a composição das obras seguindo os pressupostos da "história integrada", unindo a História do Brasil, da América e Geral. (BITTENCOURT, 2008).

Uma característica mais geral em relação aos livros didáticos de História atuais é a "inclusão de excertos de notícias de jornais, de obras literárias, de obras de historiadores e letras de música, além de ilustrações, gráficos e dados estatísticos." (BITTENCOURT, 2008). Tudo isso, buscando superar as concepções tradicionais da história, tentando tornar o ensino da disciplina algo mais significativo e prazeroso.

O fato é que, o livro didático de História ainda continua sendo um instrumento bastante utilizado por professores e alunos em sala de aula. Seu uso, contudo, deve ser realizado de maneira inteligente, principalmente, pelos docentes, pois corre o risco de ele se tornar "recurso único", até porque se apresenta, atualmente, de maneira mais atrativa e diversificada. Entretanto, cabe ao docente, não tê-lo como "camisa de força", buscando intercalar o seu uso com outros recursos.

O importante é que o professor de História diversifique sua maneira de ensinar, utilizando metodologias específicas para cada conteúdo. Por exemplo, o professor não precisa, necessariamente, seguir a ordem dos conteúdos presentes no livro didático, ele pode, muito bem, a partir da proposta pedagógica da escola, elencar conjuntos de temas que possuem afinidades, para trabalhar de maneira integrada, estabelecendo as conexões existentes, observando as diferenças e as semelhanças, propiciando aos alunos uma compreensão mais significativa, desenvolvendo competências como o estabelecimento de relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos. (BRASIL, 1999).

Seguindo essa perspectiva, Pinsky e Pinsky (2012) apresentam algumas propostas interessantes, das quais destacamos: 1) Trabalhar os conteúdos Revolução Russa, Revolução Chinesa e Revolução Cubana em conjunto, sob o título de "Revoluções do Século XX". Os autores destacam que as três revoluções possuem características comuns, como "mudança de estrutura econômica e política em ritmo acelerado, filiação marxista-leninista, eliminação da propriedade particular de bens de produção, etc." (PINSKY e PINSKY, 2012, p.30).

Assim, os autores propõem que devem ser trabalhadas:

> A ideia da continuidade e da ruptura histórica (a História é um processo, mas que sofre rupturas. Há fatos históricos que mudaram a ordem mundial); os desenvolvimentos políticos, sociais e culturais de países inseridos no contexto mundial (sem deixar de lado a discussão, sempre relevante, sobre o lugar dos sonhos de igualdade e justiça social nos corações e mentes do tempo presente); exemplos de revolta contra a ordem estabelecida e de tentativa de reconstrução social, assim como dos problemas que impediram que os objetivos fossem alcançados. (PINSKY e PINSKY, 2012, p.30-31).

Nessa conjuntura, não podemos esquecer que é importante que o professor possua o que Pinsky e Pinsky (2012) denomina de "patrimônio cultural da humanidade", ou seja, o docente precisa dominar o conteúdo, estar bem informado e conhecer a realidade sociocultural do educando, seus valores, sua cultura, para então poder atuar com a dinâmica que a sociedade atual exige.

Perguntamos, então, será que os cursos de formação de professores capacitam para tal empreitada? Parcialmente. Os cursos de formação de professores contemplam boa parte da formação básica necessária para a atuação em sala de aula, considerando não somente os conteúdos, trabalhados de forma mais profunda, mas também diretrizes e práticas para atuação em sala de aula.

Contudo, mais uma vez reiteramos que um curso de formação inicial de quatro anos não é capaz de contemplar todo arsenal necessário para a prática docente. Nesse sentido, torna-se necessária a busca por uma formação contínua, na qual o professor poderá ampliar os seus conhecimentos por meio da leitura de bons livros, participação em congressos científicos, grupos de estudos, cursos de aperfeiçoamento, etc.

Acontece que, muitos professores, apegam-se ao livro didático e com ele seguem por toda a sua atuação profissional, muitas vezes repetindo as mesmas práticas dos seus professores.

Por outro lado, sabemos das cobranças existentes por parte dos diretores, pais e alunos, para que o professor ministre todo o conteúdo e todas as atividades presentes no livro didático. Quando isso não acontece, na maioria das vezes, o professor é considerado profissionalmente "ruim", "incapaz", etc. Essas atitudes são resquícios do chamado "ensino tradicional", ainda tão presentes em nossa cultura.

Diante dessas questões tão caras à nossa tradição escolar, é que finalizamos esta nossa discussão, considerando o livro didático, quando bem utilizado, um instrumento muito rico e significativo para as nossas aulas de História. Ele deve ser usado, sim! Por que não? Agora, é preciso cautela e sabedori, no sentido de articular as diversas nuances que destacamos, superando todo o fetiche que o circunda como único suporte para o ensino da nossa disciplina.

José, professor de História de uma escola A, localizada em Aracaju-SE, foi convocado para uma reunião com a seguinte pauta: escolha do livro didático para o Ensino Médio. Levando-se em consideração a sua experiência como docente, José ao discutiu com os demais professores de História,

sobre a importância do livro didático, definindo critérios importantes para chegar à escolha de um determinado livro didático. Caso você estivesse no lugar de José, quais critérios você apontaria como sendo relevantes no momento da escolha do livro de História para o Ensino Médio? Explique.

COMENTÁRIO SOBRE A ATIVIDADE

A escolha do livro didático nas escolas públicas constitui-se num passo que deve ser tomado em comunidade. Assim, os professores de História devem decidir qual o livro que mais se adequa à realidade da escola.

CONCLUSÃO

No ensino de História podem ser utilizadas variadas metodologias que visam à concretização do processo de ensino-aprendizagem. Durante muito tempo, o método denominado de tradicional foi predominante, sendo caracterizado pela valorização de elementos como nomes, fatos e datas, que deveriam ser memorizados mecanicamente pelos alunos.

Na busca pela melhoria do ensino da nossa disciplina, outros métodos surgiram, a exemplo do dialético e do dialógico, chegando até as atuais propostas baseadas na Nova História Cultural.

Nesse sentido, as estratégias utilizadas pelos professores também acompanharam essas mudanças. Nesta aula, enfatizamos o papel que o livro didático assumiu no ensino da nossa disciplina, sendo um dos principais instrumentos utilizados pelos professores até mesmo nos dias atuais, mas que não deve ser o unico recurso.

RESUMO

Na prática docente variadas metodologias e estratégias podem ser utilizadas para trabalhar com os conteúdos históricos. Há alguns anos o ensino denominado "tradicional" vem sendo superado pelo uso de métodos diferenciados, principalmente vinculados à Nova História Cultural, que introduziu novas perspectivas em termos de métodos e de recursos possíveis de serem utilizados no ensino de História. Até mesmo o livro didático já está sendo aos poucos transformado, através de elementos que dão suporte aos conteúdos, tornando-os mais proveitosos. O que não é recomendado, contudo, é o livro didático que seja considerado como recurso único, ao contrário, deve ser visto e utilizado como recurso auxiliar do professor no processo de ensino-aprendizagem.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula discutiremos sobre as Fontes Históricas como recursos para o ensino de História.

AUTO-AVALIAÇÃO

Reflita sobre as seguintes questões:

1- Consigo pensar e definir metodologias possíveis de serem concretizados nas aulas de História?
2- Sei identificar os elementos da prática docente que contribuem para o ensino de História?
3- Reflito sobre o papel, passado e presente, do Livro Didático nas aulas de História?

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec), 1999.

________. **PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec), 2002.

________. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Vol. 3. Brasília: MEC/SEB, 2006.

________. **Guia de livros didáticos/PNLD 2012, Ensino Médio**: Apresentação. Brasília: MEC/SEB, 2011.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

BURKE, PETER. **A escola dos Annales**: a revolução francesa da historiografia (1929-1989). São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

FONSECA, Selva Guimarães e GUIMARÃES, Iara Vieira. **Metodologia do Ensino de História**. Minas Gerais: Universidade Federal de Uberlândia, 2010.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2012, p.17-36.

GLÓSSARIO

PNLEM: Sugestão de leitura: Para aprofundar os conhecimentos sobre o Livro Didático do Ensino Médio, em particular o de História, acessar os sites: www.mec.gov.br ou http://www.fnde.gov.br/